

KARATÊ-DÔ SHOTOKAN NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE/PR: ANÁLISE SOBRE A FILOSOFIA DA ARTE MARCIAL NA VIDA DOS ADOLESCENTES PRATICANTES E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO SOCIAL.

Ana Beatriz da Silva¹
Thaís Godoi de Souza²

RESUMO

Esta investigação analisou a modalidade karatê-Dô estilo Shotokan e suas relações com os princípios educativos da Educação Social, e suas influências nas relações sociais dos adolescentes praticantes de Karatê do município de Jardim Alegre-PR. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo e com a utilização da entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados por meio das categorias elencadas: Motivação; Mudança; Participação social e Formação humana. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico de autores que se dedicam a estudar a educação social, como Muller e Rodrigues (2002); Natali (2016) e Souza, Natali e Muller (2015). Os resultados indicam que a percepção dos adolescentes sobre a prática de Karatê contribui para a mudança comportamental do educando, em especial pelo respeito, disciplina, calma e concentração. Portanto, verificou-se que há benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação de karatê-do de Jardim Alegre – PR, os quais revelam aproximações com os princípios educativos pertinentes a área da Educação Social, como o respeito e participação.

Palavras-chave: Karatê-Dô. Educação Social. Adolescente. Paraná.

Introdução

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os princípios da educação social, respeito, diálogo, participação, compromisso e inclusão e suas interlocuções com a filosofia da modalidade Karatê-Dô estilo Shotokan. E como objetivos específicos, verificar o significado que o karatê possui para os adolescentes praticantes, a fim de identificar como a filosofia desta arte marcial influencia em seu cotidiano.

O desenvolvimento desse estudo se justifica pela acadêmica ser atleta de Karatê e também pelo envolvimento com a temática da Educação Social a partir da participação no Projeto “Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí – PR”, que faz parte do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente-PCA, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PEC da Universidade Estadual de Maringá- UEM. Nesta relação ficou claro para a acadêmica as possíveis relações entre as áreas e despertou a possibilidade de desenvolvermos a pesquisa em tela. O trabalho também foi suscitado devido a esse arte marcial milenar estar presente em um município de apenas, 11.067 mil habitantes

¹ Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, campus regional do Vale do Ivaí.

² Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, campus regional do Vale do Ivaí.

(IBGE, 2021), de pouca notoriedade política e econômica, porém possui mais de uma década na promoção do Karatê, formando nesse período diversos atletas de alto nível.

Em busca de estabelecer as relações que integram a modalidade do Karatê-Do e da área da Educação Social, iniciamos o estudo estabelecendo o contexto histórico do Karatê-Do, compreendido como uma arte marcial que significa “Caminho das mãos vazias”, Kara (Vazio) – Tê (Mãos) – Do (Caminho), pois em sua execução não utiliza nenhum instrumento, apenas o corpo como instrumento de defesa pessoal (GUIMARÃES, 2002).

O Karatê-Do é uma “prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX” (CBK, 2021). O Karatê-Dô visa estimular e desenvolver a capacidade de defesa corporal, bem como o caráter, a contenção de agressividade e melhora de comportamento com os outros que estão ao redor do praticante, familiares, amigos e desconhecidos (PINTO, 2018). Para Pinto (2018) a prática de Karatê auxilia no combate aos hábitos prejudiciais à saúde, proporciona mudanças comportamentais para um equilíbrio e harmonização com o novo estilo de vida, de acordo com os preceitos filosóficos da modalidade.

O objetivo do Karatê-Dô é estimular e desenvolver um estado de equilíbrio corporal por meio da formação em técnicas de combate. Essa modalidade também compartilha o cultivo do caráter humano conhecido como Budô, que impede que qualquer ataque violento ocorra antes de uma luta (ZUCCHI, 2019; CBKT, 2021).

Considerando a filosofia do karatê, seus princípios e o *dojo-kun*³ e os princípios da educação social, respeito, diálogo, participação, compromisso e inclusão (MULLER; RODRIGUES, 2002), o presente projeto elencou como problema de pesquisa, a seguinte questão: Quais os meandros e benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação de karatê-do tradicional de Jardim Alegre – PR está em consonância com os princípios educativos pertinentes a área da Educação Social?.

Delineamento metodológico

Para realizar este estudo, tomou-se como referência a pesquisa qualitativa, a qual busca se atentar aos processos sociais, expor o fenômeno estudado, entendê-lo de modo íntimo,

³*Dojo-kun* se caracteriza por um conjunto de normas filosóficas e também espirituais que regem o verdadeiro caminho a ser seguido no karatê-dô (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

atentando-se ao processo da investigação e não apenas ao seu resultado. Para tal é necessário realizar descrição e análise indutiva (TRIVINOS, 1987), bem como, manejar informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para em um segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria pertinente (MINAYO, 2003). A pesquisa refere-se a um estudo de campo, a qual pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada (GIL, 2002).

O público-alvo do estudo foram os adolescentes da Associação de Karatê de Jardim Alegre com um nível de graduação igual ou superior a faixa amarela, pois levou-se em consideração o tempo de prática m[inimo para a escolha do público-alvo, delimitando-o assim a faixa amarela como critério. Como técnica de coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, a opção por essa técnica se deu por esta apresentar características que favorecem além da descrição dos fenômenos sociais uma melhor explicação e compreensão do fato investigado (TRIVINOS, 1987). O roteiro de entrevista foi composto por sete perguntas, que objetivaram abordar as categorias: a) motivação; b) mudança; c) participação; e d) formação humana.

Foram realizadas seis entrevistas, com adolescentes de 15 e 17 anos, de ambos os sexos e praticantes da modalidade da associação de Karatê de Jardim Alegre. Três entrevistas foram realizadas após o treinamento na associação e as restantes foram marcadas via aplicativo de mensagem (whatsapp) e ocorreram na residência dos entrevistados.

Os dados coletados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, de Bardin (1977) que se constitui por três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Compreendem-se essas etapas respectivamente, pela organização do material (descrição, preparação, dedução e interpretação), esta fase se caracteriza pela leitura flutuante que é o primeiro contato com os textos, a escolha pelos documentos (respostas dos sujeitos às entrevistas semi-estruturadas, os produtos obtidos na observação livre) e a formulação de hipóteses e objetivos. A segunda etapa remete-se a um estudo aprofundado dos materiais coletados orientando-os pelas hipóteses e referenciais teóricos.

A fase de interpretação inferencial permite que os conteúdos recolhidos se constituam em dados quantitativos e/ou análises reflexivas. Esta pesquisa faz parte das investigações do projeto Educação social e ludicidade: configurações e trajetórias na infância e adolescência – Fase II, com procedimentos metodológicos aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 62838116.0.0000.0104).

Revisão bibliográfica

Ao fazer um breve levantamento no catálogo de dissertações e teses da CAPES e Scielo em janeiro de 2022 pelo escritores : 1 “Karatê”, 2 “Karatê AND adolescentes”, 3 “Karatê AND educação” e 4 “Karatê AND educação social” obteve-se o seguintes resultados: Na Capes foram encontrados um total de duzentos e oitenta e quatro (284) trabalhos acadêmicos, sendo eles teses e dissertações; na plataforma Scielo quando pesquisado pelos mesmos indicadores foram encontrados quarenta e um (41) trabalhos, sendo todos artigos. Contudo ressalta-se que as publicações encontradas utilizando os descritores mencionados foram encontradas de forma repetida nas plataformas mencionadas.

Quadro 1. Busca dos descritores relacionados ao Karatê na plataforma da Capes e Scielo.

DESCRITORES	CAPES	SCIELO
KARATE	116	32
KARATE AND ADOLESCENTES	12	2
KARATE AND EDUCAÇÃO	52	7
KARATÊ AND EDUCAÇÃO SOCIAL	52	0
KARATE AND EDUCAÇÃO FÍSICA	52	6
TOTAL	284	41

Fonte: Capes (2022); Scielo (2022). Elaboração: Autora, 2022.

As pesquisas identificadas por meio desse levantamento não abordaram o estado do Paraná, o que demonstra que o presente projeto terá uma relevância histórica para o registro dessa comunidade esportiva, em especial o Karatê-Dô estilo Shotokan praticado pelos adolescentes da Associação de Karatê tradicional de Jardim Alegre/PR a fim de identificar a função social dessa modalidade aos seus participantes.

A pesquisa está estruturada em três partes de desenvolvimento, a primeira trata sobre a origem do Karatê e seus princípios, a segunda sobre os princípios da Educação Social e suas interlocuções com o karate-do Shotokan e última refere-se ao significado que o Karatê-Do tem para os adolescentes da Associação de Jardim Alegre-PR.

Histórico do Karatê e seus princípios

Na literatura é possível observar diversas histórias acerca da origem do karatê, muitas consideradas lendas. Ao que se tem por certo é que o karatê possui origens chinesas e indianas, pois a China e a Índia, provavelmente teriam sido o berço das técnicas de lutas que não possuíam implementos para a sua realização. Essas técnicas seriam implantadas com mais veemência com a prática do intercâmbio comercial entre China e Okinawa, visto que algumas foram trazidas ou aprendidas através de mercadores que visitavam a ilha de Okinawa (BARREIRA, 2013).

Acredita-se que o karatê e o desenvolvimento de suas técnicas tenham surgido a partir de 1609, ocasionado pelo domínio da ilha de Okinawa pelo clã *Satsuma*. Um dos motivos mais propagados para sua criação é a proibição das armas e da necessidade da criação de meios de ataque e defesa pessoal em decorrência dos vastos abusos sofridos pelos camponeses (Heimin) e pelos guerreiros que serviam ao reino (Peichin), já que na época adotava-se na região um sistema de castas, sendo elas os nobres, clero, militares e os camponeses (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002; BARREIRA, 2013).

Antes de receber o nome de karatê-Do como é conhecido atualmente passou por diversas nomenclaturas tais como, “Reimyo Tode” e “Shimpi Tode”, e somente após o ano de 1900 passou a se chamar Okinawa-te (mãos de Okinawa) e a partir daí seus ensinamentos passaram a ser introduzidos nas escolas por possuir características fortes ao preparo físico e educacional (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

O nome karatê-do somente foi introduzido após a morte do primeiro-ministro japonês e a ascensão dos militares ao poder, a nomenclatura “tode” que significa “mãos chinesas”, foi alterada por Funakoshi em 1933, trocando o homófono “chinês” para “vazio”, em decorrência de aspectos políticos.

Contudo foi somente em 1935 o termo “karatê-do” foi oficializado. O maior responsável pela difusão do karatê pelo Japão e posteriormente para o mundo foi o mestre Gichin Funakoshi, foi a partir dele que a prática do karatê obteve maior adesão de praticantes, além de ser difundida nas universidades. O maior esforço de Funakoshi, foi introduzir o real significado da arte marcial. Seus esforços se concentraram para que o karatê não fosse visto somente como apenas uma luta, ou uma prática que levaria a violência, mas sim uma arte que promovesse o desenvolvimento de virtudes e um provável estilo de vida (BARREIRA, 2013).

O quadro 2 explica quais são os diferentes estilos de karatê e quais foram seus fundadores, visto que todos eles se originaram de um único estilo. O *to-de*, foi evoluindo e se tornou o que foi conhecido por *Okinawa-te*, nomenclatura que veio da localidade de onde a prática foi criada,

contudo após algum tempo o karatê passa a ser praticado em duas outras localidades e com isso passou a possuir outras nomenclaturas, fazendo referência aos lugares onde eram praticadas, sendo elas *Shiri-Te*, *Naha-Te* e *Tomari-Te*, a partir destas nomenclaturas foi criada a que conhecemos nos dias atuais.

Quadro 2. Principais estilos do Karatê e seus fundadores.

FUNDADOR	ESTILO
Chojun Miyagi	Goju-ryu
Gichin Funakoshi	Shotokan
Hironori Otsuka	Wado-Ryu
Kenwa Mabuni	Shito-Ryu
Choshin Chibana	Shorin-Ryu

Fonte: Mazo (2018). Elaborado pela autora.

Os estilos que se originaram no decorrer do tempo, tem como criadores os discípulos dos primeiros mestres de karatê, contudo somente quatro estilos são reconhecidos pela Federação mundial de Karate (WKF), sendo elas *Shito-Ryu*, *Shotokan*, *Goju-Ryu* e *Wado-Ryu* (WKF, 2021). Contudo segundo a obra de Mazo (2018), consideram mais um estilo, sendo ele o Shorin-Ryu.

Princípios do Karatê-Do

Dentre a prática do karatê, a uma série de princípios que devem ser seguidos, sendo eles o Bushi-do, o *Dojô Kun* e o *Niju Kun* o qual inclui todos ensinamentos deixados pelo mestre e precursor do Karatê moderno Gichin Funakoshi. O *Bushi-do* se traduz como o “caminho do guerreiro”, é um conjunto de sete princípios fundamentais que o praticante deve seguir sendo eles: *GI* (A verdade. Atitude justa), *YU* (Bravura), *JIN* (Amor universal ou amor incondicional), *REI* (Comportamento justo e cortesia), *MAKOTO* (Sinceridade), *MELYO* (Honra), *CHUGI* (Devoção e lealdade). Todos estes princípios em conjunto formam o verdadeiro caminho que se deve seguir na arte marcial Karatê. (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

O *Dojô Kun* se caracteriza por um conjunto de normas filosóficas e também espirituais que regem o verdadeiro caminho a ser seguido no karatê-dô, contudo não somente na prática mas também no cotidiano do praticante. A criação do *dojô kun* se deve ao mestre Gichin Funakoshi, essa filosofia criada por Funakoshi diz respeito ao esforço que o karateca deve possuir para que assim forme-se seu caráter. Refere-se a busca de seguir sempre o caminho correto, ou seja, ter fidelidade

com o verdadeiro caminho da razão, um karateca deve possuir respeito acima de tudo e principalmente ter controle e conter o espírito de agressão (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

O *Niju kun* se trata-se uma série de ensinamentos deixados por Funakoshi, composto por vinte normas de conduta que o verdadeiro karateca deve seguir. Ensinamentos estes que foram construídos após décadas de estudos e práticas por parte do mestre Gichin Funakoshi. O *bushi-do* que se traduz como o caminho do guerreiro, são fundamentos que influenciam pensamentos e atitudes presentes no karatê. Ele se caracteriza como um código de ética, os quais os karatecas devem seguir. O quadro 3 apresenta os sete princípios do *Bushi-do*.

Quadro 3. O *Bushi-do*: “caminho do guerreiro”.

GI (A verdade. Atitude justa)	
Bushi-Do	<i>YU</i> (Bravura)
	<i>JIN</i> (Amor universal ou amor incondicional)
	<i>REI</i> (Comportamento justo e cortesia)
	<i>MAKOTO</i> (Sinceridade)
	<i>MELYO</i> (Honra)
	<i>CHUGI</i> (Devoção e lealdade)

Fonte: Mazo (2018). Elaborado pela autora.

O *Dojokun* citado acima é também considerado uma forma de controle tanto a nível comportamental quanto espiritual. Os exercícios para a realização dos objetivos do *Bushi-do* que os praticantes almejam, dizem respeito ao fortalecimento do espírito e a formação do caráter do karateca, para que assim se realize aquilo que pretende com êxito (BARREIRA, 2013).

Considerando a experiência da pesquisadora com o Karatê e sua participação em um projeto de extensão que trabalha com a Educação Social, foi possível perceber que essa aborda os princípios da inclusão, compromisso, diálogo, respeito e participação os quais se relacionam com os ensinamentos presentes no karatê, em especial o respeito e compromisso, dessa forma entendemos que as duas práticas possuem semelhanças. A Educação Social é uma área que trabalha com pessoas com direitos violados e objetiva a partir de uma intervenção educativa potencializar o acesso aos direitos humanos de crianças e adolescentes, adultos e idosos, bem como superar desafios colocados pelo modo de organização social atual e modificar seu contexto de vida. Esta área da educação existe desde a década de 1970 no Brasil, e sua disseminação foi potencializada a partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990). Na próxima seção apresentamos os princípios da educação Social e suas relações com o Karatê-Do Shotokan.

Os princípios da Educação Social e suas interlocuções com o karate-do Shotokan

Esta seção tem por objetivo analisar o conceito de educação social, seus princípios e finalidade e suas relações com os princípios que norteiam a prática da arte marcial Karatê-Do, seus valores e ensinamentos. Para alcançar tal intuito os autores que subsidiaram a discussão sobre Educação Social foram: Muller e Rodrigues (2002), Souza, Natali e Muller (2015); Natali (2016) e Souza e Natali (2017).

A relação entre o Karatê e a Educação Social foi percebida pela pesquisadora pelo contato com as discussões e eventos acadêmicos, em especial pelos princípios trabalhados na Educação Social e os princípios do *Dojo Kun*. Este é um dos momentos obrigatórios da prática de Karatê, que se caracteriza como um protocolo de formação do caráter, refere-se à proclamação do lema do Karatê-Do recitado por todos os Karatecas de forma solene seguindo os padrões japoneses em seus protocolos posturais de máximo respeito e humildade (BARREIRA, 2013). O *Dojo Kun* é composto por cinco metas afirmativas que devem ser buscadas durante a formação: 1 Esforçar-se para a formação do caráter; 2 Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; 3 Criar o intuito do esforço; 4 Respeito acima de tudo e 5 Conter o espírito de agressão. O *Dojo Kun* visa unir a técnica corporal, a filosofia de vida que predomina o respeito e a ética para a formação integral do indivíduo (MAUSS, 2003).

No tocante a Educação Social esta é uma prática educativa que desenvolve suas ações na perspectiva da defesa dos direitos humanos, no Brasil, esta área trabalha, em geral, com a população infantojuvenil (SOUZA, NATALI e MULLER, 2015).

A Educação Social é uma prática educativa, de características política, cultural, social, pedagógica e também militante, presente em diversos contextos, podendo ocorrer dentro e fora da escola (SOUZA; NATALI, 2017). O enfoque da Educação Social é potencializar, a partir de um viés educacional, os sujeitos em direção a conquista e reivindicação e garantia de direitos sociais que vivem em um contexto de direitos violados ou se encontram em vulnerabilidade social. Esta prática se desenvolve por meio de diversos estudos e atividades que visam garantir os direitos de diversos grupos geracionais, entretanto no Brasil ocorre mais direcionado as crianças e adolescentes (SOUZA; NATALI, 2017).

A educação social faz-se presente desde a década de 1970 e se fez mais assídua com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente no ano de 1990 (BRASIL, 1990). Essa prática se desenvolve em diversos espaços (rua, abrigos, instituições) atendendo principalmente crianças e adolescentes com direitos violados. Natali (2016) define a Educação Social com uma prática

educativa de cultura e justiça social. Deste modo a educação social tende a ocorrer tanto na teoria quanto na prática, e contribui para que o sujeito seja protagonista de sua própria educação e não um objeto dela.

Dessa forma é necessário um profissional que trabalhe e auxilie esses sujeitos para a compreensão de seus direitos, neste caso o profissional se caracteriza como educador social, seu papel é “[...] estimular e promover, junto à criança e ao adolescente, o acesso e a conscientização de seus direitos” (SOUZA; NATALI, 2017). Parte-se também do princípio que para que o educador social consiga auxiliar no combate as diferenças sociais, sua mediação diante os sujeitos deve ser construída em três níveis: 1) o individual, que consiste no acompanhamento do indivíduo em diversos âmbitos de sua realidade; 2) a ação coletiva que significa acompanhar os grupos em diferentes atividades que permita a construção e o reforço de laços entre os mesmos e 3) a ação comunitária, que consiste na mobilização e o envolvimento da comunidade a fim de promover autonomia (MULLER E RODRIGUES, 2012; NATALI, 2016). Portanto a formação deve ser acordada, dialogada, participativa e democrática, fazendo com que se garanta a promoção dos direitos das crianças e adolescentes de forma efetiva.

As ações da educação social ocorrem em diversos âmbitos, sendo eles escolares e não escolares, programas e movimentos sociais e comunidades. A Educação Social também se dá no âmbito universitário, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Em suas ações e intervenções utiliza-se da concepção “lúdico-político-pedagógica”, ou seja, através de atividades lúdicas realizadas, obtem-se um diálogo com os participantes das intervenções, a fim de que a partir daí, possa se desenvolver uma democracia participativa (MÜLLER E RODRIGUES, 2002).

A educação social possui princípios que orientam sua prática/intervenção, sendo eles o respeito, o compromisso, inclusão, participação social e diálogo. Em relação a estes Müller e Rodrigues (2002) descrevem o Respeito como a prática de agir de forma ética e ideologicamente correto, aceitando a individualidade do sujeito, respeitando seus direitos e deveres, buscando sempre a igualdade de oportunidades e justiça social. O Respeito é entendido com o ato de respeitar o outro e a sua liberdade sendo considerado igual em suas diferenças.

Em relação ao princípio do Compromisso as autoras Müller e Rodrigues (2002) o descrevem como cumprir com a sua participação na atividade proposta, e o cumprimento dos combinados e de sua palavra dada. O princípio da Inclusão é descrito como a oportunidade de acesso as atividades independente de sua idade, sexo, raça, religião, biótipo. Inclusão é aceitar o outro tal como ele é.

O princípio da Participação é colocado por Müller e Rodrigues (2002) como o livre arbítrio de participar ou não de uma determinada atividade, os indivíduos são livres para escolher participar.

A liberdade presente nesse indivíduo interfere em seu processo educativo e faz com que o mesmo desenvolva uma espécie de autodisciplina para com o compromisso de participar das atividades. O princípio do Diálogo diz respeito a promoção de atividades pedagógicas que objetivam intermediar as relações sociais de diálogo, este torna-se uma importante ferramenta para desenvolver uma democracia participativa.

A partir destes princípios educativos elucidados neste trecho da pesquisa é que vislumbramos a relação entre as áreas, pois algumas das características, filosofia e princípios presentes na arte marcial Karatê-Do corroboram com os ditos da educação social. Princípios esses que dizem respeito de um modo geral ao respeito, caráter, participação e compromisso, sendo estes dentro e fora do ambiente em que se realiza a prática do Karatê.

Quando se pensa na Educação Social, a mesma é vista como uma prática extracurricular de formação e transformação de indivíduos para a sociedade, sendo então considerada uma prática educativa e social (LABIGALINI, 2021). Paralelamente podemos analisar que o Karatê possui a mesma característica de formação de indivíduos não somente para a prática corporal da luta propriamente dita, mas também para que seus ensinamentos os preparem para a vida. Com isso compreende-se que tanto a educação social quanto o karatê, concordam em alguns princípios, sendo possível criar diálogos entre ambos.

Muito do que se encontra presente no *Dojo-Kun*, que se refere aos princípios do karatê, como o respeito, esforço, caráter e a contenção de pulsões agressivas, tem relação com os princípios que devem ser seguidos no momento das intervenções da Educação Social. Com isso as duas práticas partem do mesmo princípio, contendo características e particularidades próprias, contudo, caminham para o mesmo propósito, a formação de indivíduos e sua autonomia (MÜLLER; RODRIGUES, 2002); (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002).

Significado do Karatê-Do para os adolescentes da Associação de Jardim Alegre-PR

O intuito dessa seção é verificar qual o significado o Karatê-Do possui para seus praticantes e como a filosofia presente nesta arte marcial influenciam seu cotidiano as ações comportamentais cotidianas dos adolescentes. O karate no município de Jardim Alegre/PR, iniciou sua trajetória na década de 1990, com a implantação do Projeto Karatê Píá, no governo do então governador Jayme Lerner. O projeto ocorria no Centro Social e Urbano, o qual anteriormente era chamado CEMIC – projeto extinto que atendia crianças ditas carentes. Contudo em 2005, quando houve a troca de governos o projeto foi extinto, porém o sensei

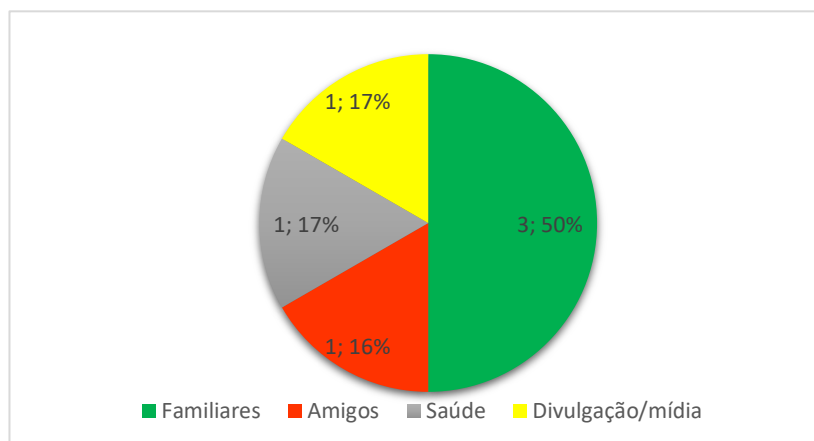
responsável na época, assumiu o projeto ministrando aulas gratuitas (JORNAL JOHN DEERE, 2021).

Desde o referido ano, o sensei responsável até os dias atuais, decidiu fundar a associação de Karatê de Jardim Alegre, para que o projeto continuasse a atender crianças e adolescentes do município, com o diferencial de conseguir a participação dos mesmos em compeonatos tanto a nível municipal, nacional e internacional. É preciso afirmar que a associação é uma instituição de desenvolvimento da prática de Karatê, sua origem não se caracteriza como um órgão que surgiu do objetivo de fazer educação social.

Iniciamos as análises da entrevista por meio da apresentação das categorias elencadas, a saber: Motivação; Mudança; Participação e Formação Humana. Os adolescentes entrevistados praticam a modalidade Karatê cerca de 6 a 12 anos e a forma como conheceram a associação ocorreu por conta de divulgações via internet, influência de terceiros, como amigos ou familiares e também por meio do próprio sensei que atua frente a associação ou pela participação da associação em campeonatos.

Os motivos que levaram os participantes a iniciar sua história no Karatê de acordo com os entrevistados foram quatro: para 50% foi a influência de familiares, para 17% a vontade em começar os treinamentos foi por conhecer a arte marcial durante a visualização de uma aula e/ou por ter assistido alguma luta na mídia, para 17% também foi por meio de amigos e com 16% também, buscou a modalidade apenas como uma forma de realizar exercício físico, contudo gradativamente se interessou cada vez mais pelo treinamento.

Gráfico 1. Motivos que levaram os adolescentes a prática de Karatê



Fonte: Entrevista semi-estruturada. Elaborado pela autora, 2022.

A motivação deriva do latim *movere*, que significa mover (STAUD; REGGIORI, 2016). Deste modo pode-se conceituar a motivação como um método responsável pela força, direção e

persistência de um indivíduo a alcançar sua meta. Segundo Staud e Reggiori (2016) a motivação surge de necessidades intrínsecas, ou seja, algo interno, pessoal e diferente para cada indivíduo. Ao analisar as respostas dos adolescentes, percebe-se que a motivação é intrínseca e distinta, como cita o adolescente 2: “Eu comecei com a minha irmã treinando e daí isso me inspirou a treinar junto com ela”. Já o adolescente 5 diz que: “Bom, primeiramente, mais pra praticar uma atividade física, pra não ficar só em casa, daí depois eu fui gostando mais e mais eu resolvi continuar e ir pros campeonatos, investir nisso”. Ou o que explicita o adolescente 1: “Eu achava muito legal, eu achava um máximo, um dia eu cheguei lá pra assistir o treino e vi sabe aquela força, aquele, aquela vibração né e eu achei muito legal daí eu comecei a fazer”.

Percebe-se com este trecho da entrevista do adolescente 1 um o conceito da motivação como algo intrínseco de cada indivíduo, no trecho que o entrevistado cita “vi aquela força, aquele, aquela vibração”, através deste sentimento que é pessoal de cada ser, motivou-a a iniciar os treinamentos.

Ao serem questionados sobre a forma de participação na definição dos treinos e rotinas da associação, alguns afirmaram participar apenas dos treinamentos e auxiliando quando o sensei necessita, mas não diretamente das aulas ou construindo os treinamentos, muitas vezes o auxílio que eles participam é o auxílio a participantes iniciantes, e treinamentos fora dos dias programados. Observou-se que no caso dos sujeitos entrevistados não há uma participação ativa na construção das atividades como explicita os adolescentes 1 e 4:

Sim, toda semana eu treino né quando eles precisa de ajuda pra... quando entra aluno novo, ajuda pra limpar até mesmo lá até agente limpando agente aprende né e eu vou, tudo que eles me chamar, precisar, campeonato eu participo, entrei pra seleção paranaense né, tudo eles me chamam eu sempre vou, tento me dedicar ao máximo ao Karate, gosto muito (ADOLESCENTE 1).

ÉÉÉÉ... mais o treinos assim, quando o professor chama as vezes pra dar aula, algum curso, é mais dessa forma, não diretamente dando aula mais, ajudando, auxiliando, nesse tipo de coisa (ADOLESCENTE 4).

Contudo, a participação mais ativa em relação aos treinamentos se dá aos treinamentos regulares e no auxílio aos novos alunos. Como já mencionado na seção anterior desse artigo, a participação trata-se de uma ação adulto-centrada, sem que haja representações autênticas das crianças acerca dos papéis que foram atribuídos a elas. A criança ou adolescente sendo considerada um sujeito ativo de direitos, defende-se sua emancipação através de uma cidadania participativa, trata-se de um processo de validação da condição dos sujeitos como atores, para que assim

continua-se para o combate para as situações de exclusão se sua participação (TOMÁS; FERNANDES,2011).

Quando questionados sobre como se sentem sobre os ensinamentos presentes no Karatê, todos os participantes afirmam que são importantes e que os auxilia não somente dentro dos treinamentos, mas também na vida cotidiana. Quanto as mudanças que o Karatê gerou em seu cotidiano, os participantes falam sobre questões de concentração, respeito e calma, dizem que o Karatê os auxilia nesta questão. A concentração para alguns dos participantes auxiliou na interação com outras pessoas, afirmaram serem tímidos e fechados antes de conhecer e praticar a modalidade, como afirma o adolescente 5:

[...] eu acho que me ajudou principalmente na autoestima porque, quando eu não fazia nada era assim eu me sentia muito cansado, eu me sentia muito exposto, depois que comecei o karatê eu melhorei isso e melhorei meu bem estar, é também houve uma melhora no meu comportamento em casa, comecei a ajudar mais os meus pais e foi isso (Adolescente 5).

A questão da autoestima foi levantada por um dos entrevistados, que afirmou se sentir bem melhor após iniciar as aulas de Karatê. O quadro 3 apresenta as mudanças no comportamento citadas pelos adolescentes praticantes da modalidade.

Quadro 3. Mudanças no comportamento

	Mudança de Comportamento	Mudanças de comportamento em comum
Adolescente 1	Concentração, respeito, calma	Respeito Calma Concentração Disciplina
Adolescente 2	Disciplina	
Adolescente 3	Disciplina	
Adolescente 4	Calma, respeito, concentração	
Adolescente 5	Auto estima, respeito	
Adolescente 6	Filosofia	

Fonte: Entrevista semi-estruturada. Elaborado pela autora, 2022.

Dentre os entrevistados, o respeito é citado por três dos adolescentes, seguido pela calma, concentração e disciplina, na qual é citada por dois dos entrevistados. Já a autoestima é citada apenas por um dos entrevistados, seguido pela filosofia que é citada também somente um adolescente. Em relação a filosofia um adolescente cita como uma filosofia de vida, que o auxilia a em muitos aspectos de seu cotidiano, tais como paciência, respeito, esforço e resiliência, pois,

segundo ele com os ensinamentos ele conseguiu atingir esses aspectos, o que o auxiliou em seu cotidiano.

Como eu já disse assim, o ensinamento e a filosofia de vida né que é o karatê, através do dojo-kun ali, daqueles cinco lemas se eu não me engano, ele traz tudo aquilo, aquela filosofia de vida então aprende a ter paciência, respeito ao próximo, muita resiliência porque tem fases assim que você passa no karatê que são bem difíceis mas que você vê consegue atingir, muita paciência, muito esforço mas você consegue atingir seu objetivo (ADOLESCENTE 6).

A opinião dos entrevistados quanto ao papel e a importância de lugares como a associação para a formação de pessoas, todos se mostraram favoráveis a esta questão, argumentando ser essencial lugares como este que ajudam as pessoas aprenderem algo que potencializa o conhecimento delas. Como afirma o entrevistado 2: “[...] o Karatê mudou a vida de muitas pessoas, em diversos âmbitos, tanto profissional, quanto pessoal”, ou seja, acredita-se que é um espaço importante de formação humana.

Como visto acima a formação humana trata sobre a formação do sujeito, a fala do adolescente 5 corrobora essa afirmação “[...] muitas crianças e adolescentes, eles não fazem atividade física, eles são sedentários ou muitos brigam na escola e não respeitam os pais, não respeitam os mais velhos então falo isso, porque o karate me ensinou muito isso então acredito que é muito importante”. O adolescente 4 afirma que os espaços como a associação de Karatê é:

[...] muito, muito importante, acho que deveria ser mais aberto ao público e mais divulgado principalmente, porque o karate igual eu falei além de ser um esporte ele traz uma filosofia de vida muito grande, agente tem muitas histórias as vezes que a gente a gente achava que um pessoa não ia ser ninguém, acaba entrando no karate, acaba tendo aquela filosofia de vida, e acaba mudando muito e acaba atingindo um profissional um rumo pessoal muito maior do que ela teria de expectativa pra ela antes que entrar nesse esporte (ADOLESCENTE 4).

Pode-se notar que a ideia de formação humana para o entrevistado engloba a formação integral do indivíduo. A formação humana pode ser definida como o acesso, por parte dos sujeitos, a bens, instrumentos e aspectos espirituais para à sua autoconstrução como ser humano. Esta formação possibilita o indivíduo a construir sua autonomia, bem como, é capaz de contribuir para mudanças sociais, culturais e políticas (TONET, 2006).

O sujeito 4 cita que a este tipo de formação presente nas práticas do karatê auxiliam neste

aspecto. O adolescente 1, considera a formação humana em um aspecto social no qual pode mudar a realidade de vários indivíduos:

Com certeza, com toda certeza porque ééé o Karate já mudou a vida de muita gente, a minha mudou só que não mudou tanto igual a outras pessoas que tem ali no Karate tinha gente que como fala, era do outro lado sabe, por exemplo a Lu, ela é policial hoje mas antigamente ela não era desse lado ela era do outro lado e ela fala que o Karate ajudou totalmente a vida dela sabe, o Wagner ajuda, o Anderson, o Edson todo mundo ajuda, todo mundo é uma família pra se ajudar sabe então eu acho isso muito importante...é para todas as pessoas poder evoluir, ter uma evolução porque se tiver compromisso, com certeza vai ter (ADOLESCENTE 1).

Pode-se observar que o karatê possibilita a formação humana dos indivíduos, uma formação que engloba aprendizagem, compromisso e disciplina com pensamentos autônomos que podem contribuir com a sociedade. A formação humana pode ser definida como o acesso, por parte dos sujeitos, a bens, instrumentos e aspectos espirituais à sua autoconstrução como ser humano. Esta formação deve formar um indivíduo que possua autonomia moral e seja capaz de contribuir para mudanças sociais, culturais e políticas (TONET, 2006).

Consideramos que o karatê como modalidade esportiva é promovido pela associação não apenas na perspectiva da garantia da oferta de bens e serviços, mas também do ponto de vista do fortalecimento dos graus de autonomia e participação das pessoas e da comunidade participante. Ao retomar o problema de pesquisa anunciado na introdução deste trabalho, verifica-se que os benefícios na vida dos adolescentes praticantes de Karatê-Dô da Associação de karatê-do de Jardim Alegre – PR revelam aproximações com os princípios educativos pertinentes a área da Educação Social, a saber: Respeito e participação.

CONCLUSÕES

Por meio do contexto exposto nas sessões anteriores podemos considerar que a prática do karatê, corrobora com os pressupostos da educação social no que tange as categorias elencadas por meio das entrevistas realizadas com os adolescentes praticantes da associação de karatê de Jardim Alegre. Visto que a educação social trabalha na perspectiva da promoção dos direitos humanos a fim de auxiliar na formação humana, o karatê também se aplica a essa concepção, quando se considera a visão dos sujeitos entrevistados acerca da importância de locais como a associação para a formação integral de pessoas.

Pinto (2018) alega que a prática de Karatê auxilia no combate aos hábitos prejudiciais à saúde, proporciona mudanças comportamentais para um equilíbrio e harmonização com o novo estilo de vida, de acordo com os preceitos filosóficos da modalidade. Corroborando com os ditos acerca do karatê a educação social é uma prática educativa, de características política, cultural, social, pedagógica e também militante, presente em diversos contextos, podendo ocorrer dentro e fora da escola (SOUZA; NATALI, 2017).

Constatamos que o Karatê impacta positivamente no cotidiano dos praticantes uma vez que os sujeitos participantes da pesquisa ressaltam o benefício que o mesmo teve em suas vidas, em vários âmbitos: respeito, calma, concentração e disciplina. Ressalta-se a importância da prática do karatê em conjunto do entendimento da educação social como pressuposto teórico para a criação de ambientes que ensinem e ajudem a formação humana dos sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. **O sentido do Karate-do**: faces históricas, psicológicas e fenomenológicas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013. 278 p. 2013.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CBK. **Confederação Brasileira de Karatê**. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/historia>. Acesso em 10 mar.2021.

CBKT. Confederação Brasileira de Karatê Tradicional. Disponível em: <http://www.cbkt.org.br/quemsomos.html>. Acesso em 10 mar.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 .

GUIMARÃES, Marcos A. T.; GUIMARÃES, Fernando A. T. **O caminho das mãos vazias karatê-Dô**. Belo Horizonte, 2002. 214 p.

IBGE. **Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jardim-alegre/panorama>. Acesso em 10 mar.2022.

JORNAL JOHN DEERE. **A alegria de ser faixa preta na vida**. Jardim Alegre, 2021.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. Tradução: Paulo Nevez. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MULLER, Veronica Regina. RODRIGUES, Patrícia Cruzelino. **Reflexões de quem navega na educação social**: Uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec, 2002.

LABIGALINI, Ana Paula. **Educação social, adolescentes e atividades assistidas com equinos : caminhos pedagógicos parapolíticas públicas. Tese de doutorado** – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

NATALI, Paula Marçal. Formação na educação social: subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos. **Tese de doutorado** - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de; NUNES, Ricardo João Sonoda. A introdução do karate shotokan no estado do Paraná: a perspectiva dos mestres pioneiros (1960-1980), 2017, Goiânia. **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Goiânia, 2017. 3 p.

PINTO, Antônio Lima. **A Arte Marcial Karatê: para além da luta em Manaus/AM**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; NATALI, Paula Marçal. Educação Social e Avaliação: crianças e adolescentes como sujeitos avaliadores da Prática Educativa. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, v. 15, n. 2, p. 223-236. 2017.

STAUDT, Daniela; REGGIORI, Guilherme Malheiros. O real significado da motivação. **Revista Gestão e Conhecimento**, Kkm, v. 10, n. 7, p. 1-11, jul. 2016.

TOMÁS, Catarina; FERNANDES, Natália. A participação infantil: discussões teóricas e metodológicas. IN: MAGER, Miryam et al. **Práticas com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos desencantados**. Maringá: Eduem, 2011.

TONET, Ivo. Educação e Formação Humana. **Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUCCHI, Sidnei Luiz. **A noção filosófico-pedagógica de “caminho” no karate-do de Gichin Funakoshi e suas potencialidades educacionais**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira SulCampus Chapecó, Erechim, 2019.

WKF. **Work karate Federation**. Disponível em: <https://www.wkf.net/>. Acesso em 10 mar.2021.